

67 Zélia promete novo livro, sobre os tempos de ministra.

A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello promete novo livro para breve, desta vez sobre as "pressões sofridas no Ministério da Economia". Mas ontem ela provou que faz mais sucesso como símbolo sexual do que como economista. Vestindo um tubinho de linho marrom e casaco branco, também de linho, ela chegou às 14h40 à Comissão de Constituição e Justiça do Senado para falar sobre "O Brasil e a Nova Ordem Mundial", no Fórum Merquior. Mas quem levou muitos curiosos aos corredores e despertou o interesse da platéia de cerca de 70 pessoas foi a personagem do livro "Zélia, uma paixão", de Fernando Sabino.

Ao contrário de seus antecessores — Mário Henrique Simonsen e Mário da Nóbrega —, Zélia se esquivou de analisar a conjuntura econômica e não quis falar de reindexação da economia: "Deste assunto eu não falo mesmo." Em rápida entrevista, limitou-se a dizer que o governo não caminha para a hiperinflação. "Eu acho que não haverá hiperinflação, porque as reformas estruturais estão caminhando no sentido correto." A ex-ministra, porém deu um conselho ao governo: "Não se deixar intimidar com os boateiros e especuladores e procurar manter o diálogo com os empresários e sin-

dicatos de trabalhadores."

O simples anúncio da presença de Zélia provocou comentários nos corredores do Senado. De um diálogo entre dois parlamentares pôde ser ouvida uma frase: "Ela agora pode falar também sobre assuntos de outra natureza." O outro deu uma gargalhada cúmplice. Zélia foi a última a chegar, discretamente, com 10 minutos de atraso. Ostentava o indefectível colar de pérolas e um par de brincos de ouro. Antes de falar no Fórum, deu um telefonema.

Ela falou cerca de 30 minutos, calçando e descalçando os sapatos. Mais tarde, ao ser indagada sobre a atuação do seu sucessor, disse que "quem está lá tem que saber o que faz". Repetiu que está sendo atacada "por pessoas que não leram o livro". "Em nenhum momento está dito no livro que houve sorteio para determinar o valor da poupança que seria retido, e nem que o presidente do Banco Central foi escolhido por acaso", disse. "Eu li o livro e isso está lá", falou uma repórter. "Eu desafio você a me mostrar", rebateu Zélia. "No meu livro está até grifado", replicou outro repórter. Ela se aborreceu e não quis prosseguir a discussão.

**Alexandre Marino
e Beatriz Abreu/AE**